



A metodologia do ensino de Francês Língua Estrangeira centrada no aprendiz face à tendência homogeneizadora da dimensão cultural e a velocidade exterior da informação

Andrik Barbosa Risso, Sérgio Arruda Moura

É reconhecido que a língua e a cultura são juntos um simbolismo social e, por consequência, fazem parte de uma realidade muito próxima e, por aí, se torna possível estabelecer ideias e organizar ações e experiências. Este trabalho identifica que, em uma sala de aula, a principal preocupação é a de encontrar uma coerência e um equilíbrio das ações, sempre tentando conciliar o que os professores objetivam fazer com o que eles acabam praticando quando ensinam, o que não é o mesmo. O mundo globalizado tem um perfil centrado sobre o imediatismo, e está em busca de respostas que possam se habituar às constantes transformações da sociedade. O professor, portanto, sempre estrutura, atualiza, transpõe, observa seus aprendizes no espaço da sala de aula, e acaba verificando suas origens e aonde eles querem chegar, além de identificar suas dificuldades linguísticas, culturais e sociais. O cenário pedagógico pode ser definido de dois lados: um no qual o aprendiz tem acesso a um mundo de informações, possibilitando a conexão com um espaço virtual amplo e global; outro no qual a utilização de um livro didático, concentrado apenas no quesito ensino/aprendizado, mesmo que tenha objetivos pedagógicos de transmitir conhecimento de uma língua/cultura do século XXI que, por consequência, desconsidera a amplitude das relações humanas e sua complexidade. O trabalho propõe identificar as técnicas e práticas na sala de aula e a metodologia do ensino do francês como língua estrangeira direcionado sobre o aprendiz, além de analisar a tendência dos livros didáticos a homogeneizar a diversidade cultural. E, principalmente, entender como esse processo acontece no mundo globalizado, conhecido pela grande velocidade de circulação de novas informações. E, ainda, analisar os conhecimentos científicos acumulados sobre os temas relacionados à didática da língua francesa e ao ensino de línguas estrangeiras. Para isto, faz-se necessário uma comparação entre as construções sociais, da qual é possível identificar que constantemente os espaços de relação são reinventados, e pode-se ainda dizer que, na sala de aula, em uma relação professor/aprendiz, também deve-se encontrar um equilíbrio no seu espalho comum, que vá além da dimensão única do livro didático.

Palavras-chave: Francês Língua Estrangeira, Metodologia, Dimensão Cultural.

Instituição de fomento: FAPERJ